

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

Sta. CATARINA—Desterro—Sexta-feira, 19 de Agosto de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....33000
(Pelo correio) Semestre.....84000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

ANNO VIII

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

N. 145

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 18, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

TELEGRAMMAS

Serv. esp. do "Jornal do Commercio,"

Rio, 18 de Agosto, ás 2 h. e 10 m. da tarde:

A «Gazeta de Noticias», de hoje, noticia, em telegramma, que acaba de dar-se um estremecimento de relações entre as duas grandes potencias europeas—a Russia e a Alemanha.

Cambio 22 3/8.

(Correspondente)

DO ESTRANGEIRO

(Extr.)

Paris, 13 de Agosto.—A situação politica é calma. Os violentos artigos, publicados diariamente pela imprensa allemã, pouca emoção têm produzido. A maior parte dos deputados andão pelas provincias a discutir questões economicas e commerciaes perante os seus eleitores.

Bruxellas, 13.—As ultimas noticias recebidas das diversas

estações do estado internacional do Congo confirmão ser falso o boato da morte do explorador Stanley. Consta que a expedição fóra muito bem acolhida pelos diversos povos que visitou.

Vienna, 13.—O principe de Saxe-Coburgo dirigio ás potencias uma carta circular, em que declara que indo a Tirnova não fez senão obedecer á vontade do povo Bulgaro, claramente manifestada.

Affirmou aos regentes que estava prompto a prestar juramento, e que se esforçará para captar a amizade das grandes potencias, que forão as protectoras da Bulgaria e a auxiliãrão a conquistar a sua autonomia.

Sophia, 13.—Estão-se preparando grandes festejos para a chegada do principe de Saxe-Coburgo. Apesar dos esforços dos partidarios da Russia, o povo manifesta grande alegria.

Montevideo, 13.—A noticia da carta do Barão de Capanema ao coronel Cunha Mattos causou aqui certa emoção.

As rodas politicas e os jornaes fazem numerosos commentarios sobre este acontecimento.

—Buenos-Ayres, 13.—O governo vai submitter á apreciação da junta de hygiene um decreto fechando inteiramente o porto da Bocca do Riachuelo aos navios procedentes da Italia, emquanto o cholera fizer victimas na peninsula.

Santiago, 13.—O governo chileno mostra-se muito descontente com o contracto celebrado ultimamente entre o governo do Perú e os credores inglezes da republica.

Consta que o ministro dos estrangeiros apresentará reclamações ao governo inglez e ao do Perú.

Santos

12 de Agosto de 1887

Pondo de parte os ultimos acontecimentos que se se têm dado na côrte, para a correspondencia de hoje escasseia o assumpto, como escasseia na nossa importantissima praça o dinheiro, ainda resultado das já tão falladas especulações no estrangeiro, que embaraçaram de algum modo as negociações de muitas casas, sobretudo as dos srs. José Guedes Coelho e Mathias Costa & Santos.

Falla-se com certas probabilidades na quebra da primeira dessas casas, a do sr. Guedes. E, em vista da concordata que fez o sr.

Mathias Costa com os seus credores, tem a praça de Santos a consolação de ver ainda aquelle grande industrial e honrado commerciante empregar a sua reconhecida actividade em seu beneficio.

Eis ahi duas fortunas adquiridas da *noite para o dia* e tambem do dia para a *noite* perdidas!

—A variola tem-se mantido, termo médio cinco casos, continuando sempre as precauções que teem dado bom resultado.

—Espera-se neste porto o encouraçado *Bahia*, que vem render o cruzador *1º de Março*.

—Chegaram mais tres bonds para a linha da Villa Mathias.

—São estas as noticias que julgo, por hoje, de mais interesse. O mais é tão insignificante que não merece encher linhas.

Em que poderá interessar aos leitores destas correspondencias — hontem, um rôlo motivado por futilidades de um troca-bol-drocas; hoje, um garoto que solta um foguete sem mais aquella e leva por isso um *trompaço* d'um marmanjo; amanhã, apitos da soldadesca que junta-se aos magotes para prender a um embriagado inoffensivo, espaldeirando-o a torto e a direito?

Creio que em nada.

E com esta até outra vez.

(Correspondente)

NOTICIARIO

Embarcam hoje, no *Humaytá*, com destino á cidade da Laguna, o distincto lagunense sr. Francisco G. da Silva Barreiros e sua exma. familia, que de passeio estiveram alguns mezes nesta capital.

Por acto da presidencia, datado de hontem, foram nomeados Silvino Fernandes de Oliveira, João Esteves Soares e Manoel Ramos Ferreira para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado de policia da cidade da Laguna.

O vapor *Humaytá* segue hoje, ás 8 horas da manhã, para a Laguna.

O paquete *Rio Pardo*, que sahio da côrte a 17, deve aqui enegar amanhã.

O FACTO DA RUA DE JOSÉ JACQUES

Muito se occupou a imprensa desta capital com o facto da aggressão que soffreu João de Almeida, ha pouco, á rua de José Jacques desta cidade, delicto que foi attribuido a um sargento da força policial e a um seu irmão.

Em torno da indifferença, real ou apparente, das autoridades recrudesceram os protestos e reclamações por parte da imprensa. Apesar disso, ficaram as couzas como estavam e o facto parecia ter já se afundado no pélago do esquecimento.

Sorprehende-nos, porém, neste instante a seguinte noticia, que encontramos no ultimo numero do *Jornal* da côrte:

«O ministerio da justiça exigio da presidencia da provincia de Santa Catharina informações sobre a punição do sargento accusado como autor da aggressão que soffreu João de Almeida, caso se verifique ser culpado o dito sargento.»

Constava ao *Diario de Noticias* que ia ser nomeado procurador da corôa e suberania nacional o sr. desembargador Coelho Bastos, actual chefe de policia da côrte.

O forriell da companhia de infantaria d'esta provincia, Aristobulo Gomes Calmon, foi transferido para um dos corpos estacionados na guarnição da provincia da Bahia.

O CRIME DA RUA MONTAIGNE EM PARIZ

Para a circumstanciada e importantissima narrativa do julgamento do celebre Pranzini, indiciado autor do recente e medonho crime da rua Montaigne, na populosa capital da França, chamamos a attenção de todos os nossos leitores.

E' longa a narrativa a que nos referimos, e por esse motivo somos forçados a

publical-a por partes, trabalho que começamos hoje, extrahindo-a da *Gazeta* da côrte.

O Club *12 de Agosto* realisa amanhã um baile, em regosijo pelo regresso de seu director o sr. Ildefonso Linhares—da viagem que fez ao Rio de Janeiro.

LIBERDADE

A directoria da sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro* comprou as liberdades seguintes:

Do escravo Simplicio, de 16 annos de idade, da exma. sra. d. Maria Angelica da Natividade Motta, por... 100\$000.

A do pardo Felipe, do sr. João Corrêa Fraga, por 100\$000.

Do escravo João, de d. Maria Clarinda Nunes, de Pirajubahé, que figurou no carro allegorico, por..... 100\$000.

Loterias da Provincia

Em uma publicação que faz hoje nesta folha o sr. Francisco Leal Nunes, na qualidade de representante do concessionario das loterias desta provincia — Sebastião Pinho, explica s. s. com clareza o que se passou relativamente ao contracto para extracção dessas loterias, assim como justifica o seu procedimento na questão.

Pelo interesse que pôde despertar o assumpto, no pé em que se acha, chamamos para essa publicação a attenção dos leitores.

QUESTÃO DE LIMITES

O TELEGRAMMA DO SR. CAPANEMA

Esse documento, em que o sr. barão de Capanema dá ao governo as explicações por este reclamadas com relação ao apparecimento no Club Militar na côrte da carta do mesmo barão, a qual tanto deu que fallar, e que foi lido no senado, em sessão de 12, pelo sr. presidente do conselho, é concebido nestes termos:

«Palmas, 18 de Agosto de 1887. — Effectivamente escrevi a Cunha Mattos carta, cujo uso não autorisei, versando sobre occupar sol-

dados em serviços de vias de comunicação, sobretudo aquellas que têm, ou podem ter, serventia estratégica, mostrando que dahi resultaria termos tropa habituada a fadigas e boa disciplina; e que muitos officiaes estudão e, sem applicar o que aprendem, se inutilisam, o que se evitaria; foi materia muitas vezes discutida entre meus companheiros de commissão, que concordavam tambem que seria um meio de distracção para afastar intervenção na politica. Além disso, todos pintavam o estado do nosso exercito pouco lisonjeiro, e mesmo como escola de vicio para o soldado, que pouco poderia aproveitar o bom material que possuímos. Sendo Cunha Mattos o official que dirigio, a conselho do Marquez do Herval, as linhas telegraphicas construidas com soldados no Rio Grande, o que realisou com rapidez, perfeição e enorme economia, e, segundo me affirmão outros officiaes, debaixo da mais vigorosa disciplina, lembrei a elle, por occasião da organização do club militar, que se occupassem com essa materia. Eu conhecia o homem por serviços prestados, e os seus companheiros o defendião. Quando escrevi estava debaixo da impressão de noticias telegraphicas recebidas por diversos, de ter a imprensa argentina rompido com violencia contra o governo da Regencia, e nisso entrava um jornal officioso; que se encommendarão

á pressa quarenta metralhadoras; que um corpo das tres armas ia fazer uma excursão militar ás Missões, etc. As noticias chegarão dias depois de eu ter começado a carta que então terminei. Mais tarde li as noticias, que tinham fundamento, mas não nas proporções avisadas. — *Capitana.*

JULGAMENTO DE PRANZINI

CRIME DA RUA DE MONTAIGNE

No dia 9 de Julho começou em Paris o julgamento do celebre Pranzini, autor do assassinato da rua Montaigne, do qual foram victimas Maria Regnault, a sua criada Maria Gremeret e Anxerete, filha desta ultima.

A's 9 1/2 horas, o publico até alli mantido pelos agentes de policia n'uma escada contigua á sala da audiencia, foi admittido a penetrar na sala, por pequenas turmas.

Em cima de uma meza, em frente do tribunal, vê-se a mala de Pranzini, mólhos de chaves, umas calças manchadas de sangue, e um cesto atado com um cordel.

Abrindo a audiencia, o presidente Onfroy de Breville lembrou ao publico, em phrase muito clara e firme, que aquillo não era espectáculo, e que esperava não ver alli nenhum accessorio de theatro; immediatamente desapareceram alguns binoculos que já se tinham exhibido. «Advirto ao auditorio, continuou o presidente, que será illudido em alguma das suas esperanças. Os debates não offerirão o menor escandalo; estamos aqui 3 que não o queremos, e não o haverá.»

Afinal apparece Pranzini e todos os olhares (principalmente os das senhoras) se fixam n'aquelle carrasco dos corações, n'aquelle ente «habitudo aos espectaculos sangrentos das guer-

ras africanas», como se lê no libello accusatorio.

Pranzini vem vestido com muita elegancia: fraque preto, collete de piquet branco, gravata cravada com uma joia. Parece tranquillo e muito senhor de si.

Após a leitura do libello, faz-se a chamada das testemunhas.

Entre as testemunhas, 60 de accusação e uma de defeza, está madame Sabattier, a amante do accusado, vestida de preto. Depois de Pranzini, é sobre ella que convergem todas as attentões.

Em seguida á leitura do processo e á chamada das testemunhas, passou-se ao interrogatorio do réo que é aproximadamente o seguinte:

O juiz—No domingo, 20 de março, foi preso no Grande-Theatro de Marselha. Conduziram-o ao commissario de policia, e mostraram-lhe as joias que, de noite, dera a mulheres publicas. Declarou que não reconhecia estas joias.

Réo—Sim, senhor.

Juiz—Essa resposta, não só para um magistrado, mas para qualquer homem intelligente, é a confissão implicita do crime. Durante a noite, uma circular telegraphica deu os signaes das joias roubadas a Maria Regnault. Esses signaes correspondiam a algumas joias que o commissario tinha nas mãos; por isso, vio elle logo que se achava na presença, não só de um ladrão, mas de um assassino. Entre os dias 17 e 20 houve da sua parte uma serie de actos extraordinarios. E' o desrortamento que segue sempre aos grandes crimes. Em todas as aventuras o réo tem sempre conservado a mesma individualidade: manhoso, cobarde, audacioso, mentiroso; são estes os caracteres que o personificam. O jogo é a sua paixão predominante, as mulheres o que mais o prende. Desde muito novo que falla o arabe, o hindou, o inglez, o allemão...

Réo (vivamente)—O allemão, não senhor. Não sei uma palavra d'essa lingua.

O juiz continuou a recordar os antecedentes de Pranzini, dizendo que este procurara na morte de uma mulher o que muitas vezes pedira á vida das outras.

Depois leu uma carta dirigida ao juiz do processo pelo dr. Laborde, medico de um paquete, na qual se declara que Pranzini só fallará sob a impressão do medo.

E que está convencido de que pensa em salvar-se, continuando a negar o crime; e na qual tambem se vê que o dr. Laborde está convicto de que o accusado é o unico autor do crime.

Lida a carta, o advogado de defeza, Mr. Demange, voltou-se para Pranzini e perguntou-lhe o que tinha a dizer á carta do dr. Laborde.

O réo respondeu que não via este individuo ha mais de 12 annos, e que, tendo recebido d'elle provas de amizade, muito o surpreendem agora as suas palavras.

O juiz narrou as viagens de Pranzini e affirmou que este fóra condemnado, em Marselha, a 15 mezes de prisão, por ter roubado um cheque a um seu companheiro de viagem.

N'essa occasião, Pranzini observou:

—N'essa época não estava eu em Marselha.

Juiz—Tanto ahi estive, que no dia 20 de março declarou falsamente ter estado no hotel das Quatro Nações.— Ora, isso era apenas uma recordação, porque na época do roubo do cheque esteve realmente n'esse hotel. Ha ainda um datalhe que de certo o lisonjeia. O seu signal dado pela policia diz: bonito rapaz. Em Napoles, no hotel Caprani, roubou 800 francos a um viajante. Temos a declaração de Geissier, cujo nome deve servir mais tarde ao réo.

Réo.—Isso é um absurdo.

(Continúa)

Meteorologia
Hontem, 18 de Agosto:
Minimo 16,9.
Maximo 22,7.
Céo: limpo.

SECÇÃO LIVRE

Loterias da Provincia

O abaixo assignado, representante da casa de Sebastião Pinho, concessionario das loterias d'esta provincia, antes de retirar-se para a Côrte, declara que não pode dar cumprimento ao contracto celebrado por ordem do Exm. presidente da provincia Dr. Francisco José da Rocha, com o thesouro provincial, por não ter S. Ex. annuido e mandado desfazer o engano que houvera na 14ª clausula do dito contracto.

Dividido o valor da importancia da loteria, foi estabelecido o seguinte: 15 % para beneficio da provincia, 10 % para commissão do concessionario, 10 % despezas e sello e 60 % em premios, o que dá a totalidade de 95 %.

Vê-se, portanto, que ficaram 5 % sem destino, quando na nota do contracto estava 15 % para despezas e sello, que por engano na redacção só se escreveu 10 %.

Reclamei de S. Ex. que se desfizesse este engano, porém, S. Ex. queria que, só depois de effectuada a caução e feitas as primeiras extracções, tivesse lugar a emenda respectiva.

Não annui a isto em virtude das ordens que recebi do contractante, o Sr. Sebastião Pinho, residente na Côrte.

FOLHETIM

(61)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

SEGUNDA PARTE

IV

Alguem seguia-o; voltou-se de subito e reconheceu o sr. Cox.

A physionomia de Jonathas illuminou-se.

—Ah! é o senhor! disse evidentemente satisfeito.

—Sim, senhor.

—Estava á minha espera?

—Precisamente. Ardia de curiosidade por saber do resultado de sua conversa com o sr. conde de Blangy.

—Isso mostra zelo de sua parte e quanto mais o vejo, mais augmenta a minha estima.

—Deve esperar pelo fim, respondeu modestamente o sr. Cox.

—Tem razão, e espero que não estamos muito longe do fim!... mas, antes de chegar lá, quero dar-lhe uma ultima prova de confiança.

E encurtando o passo, o americano começou a referir a conversa que tivera com o sr. de Blangy,

sem esquecer de fallar do *enveloppe* e do recibo falso, assim como da recusa final do conde.

Cox ouviu com curiosa attentão.

—Então, disse logo que o sr. Jonathas terminou, o sr. de Blangy não está com a folha do registro.

—Certamente... mas pôde tel-a de um momento para outro.

—E elle tornou a collocar o *enveloppe* e o recibo falso no cofre?...

—Pois não lhe disse?

—O senhor disse, é exacto, e até fez-me ver que o cofre occupava o angulo esquerdo do gabinete.

O sr. Jonathas estremeceu, e inconscientemente talvez começou a olhar para o seu interlocutor.

—Diabo!... disse lentamente, o senhor conservou de memoria esta particularidade.

—Não se deve deixar escapar cousa alguma.

—Sem duvida, sem duvida.

—E é grande o cofre?

—Tamanho commum, systema Smith e filho.

Cox inclinou-se.

—Estou a vel o d'aqui, disse, dando um estalido com os labios. Ha muito tempo que esse systema me é familiar... é um brinquedo!

Jonathas não julgou acertado insistir, mas seus olhos fitaram-

se com mais ardor sobre o sr. Cox que abaixou a vista, conservou-se calado e fez menção de afastar-se.

O americano deteve-o.

—Ainda uma palavra, disse; o senhor prometteu-me que se havia de occupar com um individuo de nome Baltimé e que o sr. Renardin deve ter conhecido em Cincinnati.

—Não esqueci e estou-lhe na pista.

—Estará em Paris?

—Ha alguns dias.

—O que vem elle fazer aqui?

—E' um mysterio que não será difficil saber.

—O senhor m'o fará conhecer?

—Talvez amanhã possa eu dar-lhe a respeito d'elle todas as informações que desejar.

E desta vez voltou á esquerda e desapareceu.

Jonathas permaneceu pensativo por um momento; era o cofre que lhe vinha á memoria.

—Cox é capaz de tudo, murmurou; é o caso de perguntar-se se lhe deve ajudar! ora adeus! isso é lá com o conde que é indigno de piedade, e depois roubar um ladrão... é uma cousa engraçada!

O americano poz-se a rir silenciosamente, riso que quasi logo desapareceu sob a influencia de inesperada recordação.

Meneou a cabeça.

—Sim!... murmurou, um tanto abalado, este sr. Cox estava com um ar singular, e poder-se-hia notar que para um subalterno desenvolve muito zelo ao serviço dos seus patrões... Sim!... preciso cogitar...

E assim reflectindo, voltou para o *Grand Hotel*.

Sahindo do elevador que o levára ao primeiro andar, encontrou o criado affectado especialmente ao seu serviço.

—Não vieram cartas para mim?

—Estão sobre a secretária.

—Nenhum telegramma?

—Dous.

—Estão tambem sobre a secretária?

O criado mostrou-se admirado.

—Mas o senhor devia tel-os recebido ha uma hora.

—Recebido!... en! que quer dizer?

—Esta manhã o senhor mandou buscar os despachos telegraphicos que lhe foram expedidos.

O sr. Jonathas parou; seus labios agitaram-se nervosamente.

—Vejamos, disse; tudo isto me parece obscuro; diz o senhor que esta manhã uma pessoa foi reclamar, de minha parte, os despachos telegraphicos?

—Sim, senhor, de sua parte.

—Esta manhã?

—Ha uma hora!

O sr. Jonathas franziu o sobr'olho, depois um raio de luz atravessou-lhe o cerebro... enquanto em redor dos labios se desenhava um circulo branco.

—E essa pessoa? continuou com voz trémula... não é um homem de cerca de quarenta e cinco annos... alto, espigado, com os cabellos á escovinha, com barba comprida no queixo e sem bigode?

—E' isso, então o senhor o conhece!

—Ah! não ha duvida... E' elle! E' esse Cox!

O sr. Jonathas conteve um gesto violento.

Julgava imprudente dar a este criado indifferente a suspeita de sua irritação... e reagiu contra a colera que ameaçava invadil-o.

—Bem! effectivamente encarreguei a essa pessoa de tomar os despachos e ainda não tornei a vel-a; onde tinha eu a cabeça?... Vá buscar a minha correspondencia e enquanto leio peço-lhe que mande vir um carro.

O criado obedeceu e dez minutos depois, o sr. Jonathas tomava o carro.

—Para onde, freguez? perguntou-lhe o cocheiro.

—Para a rua de Saint-Luis-en-l'île; respondeu o americano.

O carro partio como um raio.

Nem era possível, ainda que muito confiasse nas palavras de S. Ex., sujeitar-me a promessas futuras e falliveis, porque sendo estas verbaes e podendo acontecer que S. Ex. deixe a presidencia, o seu successor, quem quer que fosse, poderia não querer cumprir essa promessa de seu antecessor.

Demais, que applicação teriam os 5 % que faltavam applicar em cada loteria?

Eis as razões que me demoveram a telegraphar para a Côrte ao contractante e receber d'elle ordem positiva para não continuar e nem cumprir o contracto, enquanto não fosse devidamente emendado.

Dando estas explicações para justificar o meu procedimento, vou interpôr o competente protesto judicial, pelos lucros cessantes, prejuizos, perdas e danos que da relutancia de S. Ex. advêm ao contractante.

Desterro, 18 de Agosto de 1887.

FRANCISCO LEAL NUNES.

Ao publico

Lendo no *Jornal* de hoje uma declaração assignada por John Kilkeary, com referencia ao meu amigo o Sr. R. J. Reidy, que se acha em serviço no Campeche, peço ao publico que suspenda qualquer juizo que a seu respeito possa fazer, até que aquelle distincto amigo volte e delibere como entender.

Desterro, 18—8—87.

JOÃO FORMIGA.

Ao Sr. R. J. Reidy

Em Dezembro do anno passado, entreguei ao Sr. R. J. Reidy, gerente da Companhia Telegraphica ingleza em Desterro, um manuscrito em lingua ingleza, contendo argumentos e calculos sobre as modificações que me pareciam necessarias tornar possível a realisação da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Santa Catharina: e tendo por diversas vezes pedido, por cartas, a este senhor que me devolvesse o referido manus-

cripto, sem que elle até o presente m'o tenha remettido, ou feito a menor referencia ao assumpto, nas suas respostas, vejo-me obrigado a fazer a presente declaração publica, convidando ao mesmo Sr. Reidy que confirme ou conteste a sua exactidão.

JOHN KILKEARY

Rio de Janeiro, caixa 906.
8 de Agosto de 1887.

Um erro fatal na America!

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos Estados Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobresaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cleveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos puderam alliviar-lhe os sofrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos, de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguio-se um malestar indescriptivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa, acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação de vazio, o alimento parecia augmentar-a. Entre outros symptomas, notava-se a côr amarelenta dos olhos. Pouco depois, as mãos e os pés esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervosa, irritada e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo, os intestinos chegaram a estar esternidos até o ponto de tornar-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir nauseas e lançando os alimentos pouco depois de tel-os engulido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveio uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, encontrou-se na impossibilidade de reter os alimentos, atormentando-a sem cessar dôres de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfactorio, reunio-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sra. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d'esta decisão, no dia 22 de Janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tuckermann, Pirier, Arms, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, o figado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os ditos orgãos, e cheios de assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possível para curar a ferida que haviam feito; mas a pobre senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sabe a esposa pereceu por causa de uma operação errada! Se a Sra. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em logar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d'este facto são tão numerosas que não nos é possível reproduzir-as aqui, mas os que leram os certificados publicados em favor d'este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada.

O Xarope de Seigel vende-se em todas as pharmacias do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E! C.

Depositarios na Provincia de Sta. Catharina: em Desterro, Raulino Horn & Oliveira; em São Francisco do Sul, Alexandre Ferreira Pinto; e em Joinville, C. W. Boehm.

O mal das crianças

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas a familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUE-LUCHE.

Sempre nas mudanças de estação invernosa e calmosa a mortandade das crianças é assustadora. Usar em tal conjectura o Xarope Vegetal de Araujo Góes é d'antemão prever a mãe de familia a perda do seu estremecido filho. Para não fatigar ao publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clinicos que, a uma só opinião, declararam ser o Xarope de Araujo Góes «o melhor especifico para combater todas as molestias das vias respiratorias.» Consulte-se o bula que acompanha cada vidro do Xarope e se convencerão da verdade do exposto.

Illustres clinicos que attestaram a efficacia dos meus preparados—Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes: Dr. coronel chefe do corpo de saude do exercito Polycarpo Cesarino de Barros, dr. major phar-

macutico Felix Rodrigues Seixas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Serafin José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Belchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vasconcellos, dr. Carlos Henriqson, dr. Joaquim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Merchand, etc.

Vende-se os productos Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, á rua do Principe n. 15.

Não falha

Ha bem poucos dias que appareceu em publico um medicamento, que tem feito uma verdadeira revolução nos dominios da arte de curar. De todos os pontos, onde a noticia desse prodigioso preparado tem chegado, os attestados de curas verdadeiramente maravilhosas tem sido espontaneamente offerecidos aos auctores desse medicamento. Não falha; mesmo nas tenras creancinhas, nesses queridos cherubins, tem sido infallivel o Xarope de Angico composto com Tolu e Guaco.

Para corroborar a evidencia, se é que a evidencia precisa de provas, damos á publicidade o seguinte attestado do criterioso commerciante desta praça o Sr. Francisco José Ramos:

Copia. — Illms Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Desterro, 12 de Julho de 1887.—Illms. Srs.—Graças ao Xarope de Angico composto com Tolu e Guaco, sobberba preparação de VV. SS., acham-se meus dois filhos menores completamente curados de constipação e tosse que muito os acabrunhou. Convencido da efficacia do poderoso Xarope, tenho o prazer de felicitá-los, pelo grande serviço que estão prestando á humanidade que soffre.

Com estima e consideração, sou —De VV. SS., Att.º. Cr.º. e Obr.º. —(Assignado) Francisco José Ramos, negociante estabelecido á rua de João Pinto n. 6.

(Reconhecida a firma pelo tabelião Camara).

O grande linitivo!

E' incontestavelmente o maior serviço que se pôde prestar á humanidade, obter-se o meio seguro de debellar os cruéis soffrimentos a que todos nós estamos sujeitos.

Hoje, já não ha mais razão de queixa, muitas molestias, principalmente as que affectam as vias respiratorias, podem ser immediatamente curadas.

Para provar o que allegamos, transcrevemos o attestado do intelligente telegraphista Sr. Miguel Ignacio Faraco:

Copia. — Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Estação Telegraphica do Estreito, 15 de Julho de 1887.—E' com bastante prazer que, por meio d'esta, da qual VV. SS. poderão fazer o uso que lhes convier, venho hoje participar-lhes que consegui curarme de uma rouquidão e tosse, com o uso, por tres dias, do Xarope Peitoral de Angico composto com Tolu e Guaco, composição de VV. SS. Felicitando-os, pois, por este motivo, sou com toda a consideração—De VV. SS., Am.º. e Cr.º.—(Assignado) Miguel Ignacio Faraco.

(Reconhecida a firma pelo tabelião Leonardo Jorge de Cam-

DECLARAÇÕES

CLUB 12 DE AGOSTO

Partida familiar no sabbado 20 do corrente, em rigoroso chegado do digno Director des Sociedade.

Desterro, 18 de Agosto de 1887.—1º secretario, R. Ferreira.

Caixa dos Empregados do Commercio

De ordem da Directoria prevista aos Srs. socios que Domingo 21 do corrente haverá sessão, ás 11 horas da manhã, nos salões do Club 12 de Agosto, para tratar-se de assumptos seguintes:

- 1.º Admissão de socios.
 - 2.º Leitura dos estatutos e sua aprovação por artigos.
 - 3.º Demonstração do estado pecuniario da sociedade.
 - 4.º Distribuição de diplomas. Pede-se o comparecimento de todos os Srs. socios.
- Desterro, 15 de Agosto de 1887.—O Secretario, Laurio Linhares

RETRATISTA

Alves Ferreira

communica ás pessoas que ainda pretendem utilizar-se de seus serviços que, tendo sido impossibilitado de trabalhar alguns dias, por motivo de mau tempo, tem necessidade de prorogar os seus trabalhos—SO' ATE' DOMINGO 12 DO CORRENTE, dia em que definitivamente os encerrará.

RUA DA PAZ, N. 9

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

RIO PARDO

procedente do Rio de Janeiro e escala, é aqui esperado a 20 do corrente, e seguirá, depois da indispensavel demora, para os portos do sul.

O agente Virgilio José Villela.

ANNUNCIOS

VENDE-SE a casa sita á rua da Princeza n. 6, com excellente chacara, fazendo fundos á rua das Ollarias, bem plantada de arvores fructíferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso capinzal.

Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacoruby.

LUGÃO-SE as casas ás Ruas Aurea e Conceição, para tratar-se com José de Souza Freitas.

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

COMMERCIO

12 a 16 de Agosto de 1887

ALFANDEGA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Transito

Sahiram os volumes seguintes, vindos pelo paquete nac. «Rio Pardo», sendo de

Hamburgo

Marca R B—1 caixa, pez. bruto 135 kilos, contendo livros impressos, no valor de 106\$867.

Sahiram mais os seguintes, vindos pelo «Rio de Janeiro», sendo de

Lisboa

Marca DLS c/m S & C—10 caixas pez. bruto 440 kilos, contendo azeite de oliva, capacidade para 350 litros.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pelo paquete nac. «Rio Grande», sendo de

Rio de Janeiro

Marca V J V—1 caixa fazendas, pez. 140 kilos, no valor de 250\$000.

Marca S A—25 barris 5º vinho, e 2 caixas batatas, pez. 2810 kilos, no valor de 1:109\$000.

Marca J C T—2 fardos e 1 caixote fumo, pez. 195 kilos, no valor de 343\$000.

Marca J F A B—1 caixa fazendas, pez. 120 kilos, no valor de 1:000\$000.

Santos

Marca R P—8 rolos fumo, pez. 130 kilos, no valor de 143\$000.

Marca R—8 ditos dito, pez. 130 kilos, no valor de 140\$000.

Iguape

71 couros seccos, pez. 600 kilos, no valor de 355\$000.

Marca J V—1 pacote couros de veado, pez. 50 kilos, no valor de 83\$000.

Sahiram mais os seguintes, vindos pelo «Rio Paraná», sendo de

Rio Grande

Marca A B—1 caixa fazendas, pez. 150 kilos, no valor de 225\$000.

Mesma marca—4 ditos, armarinho e agua florida, pez. 420 kilos, no valor de 1:500\$.

Foram entregues mais os seguintes volumes, arrematados em leilão:

Marca O (em triangulo) n. 1—1 caixote contendo almanacks, no valor de 26\$334.

Marca M A F L—1 caixote, pez. bruto 30 kilos, contendo 1 duzia de paletots de alpaca e 1 dita de chapéus de castor, no valor off. de 92\$500.

Marca T M—4 malas xarque, pez. 240 kilos, no valor de 72\$000.

Marca J B D—1 caixão perfumarias, pez. bruto 140 kilos, no valor de 291\$867.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

Dia 12

TIJUCAS—lança nac. «Beija-Flôr» c. varios generos.

ITAJAHY—vapor allemão «Heta», c. v. g.

Dia 14

RIO DE JANEIRO—brigue nac. «Fidelidade», c. carvão mineral.

Dia 15

RIO GRANDE—vapores inglez «Chatham» e «Rio Paraná», ambos c. v. generos.

Dia 16

TIJUCAS—lança «Gaivotas», c. arroz e assucar.

RIO DE JANEIRO—vapores nacs. «Rio Grande» e «Humaytá», ambos c. v. generos.

S. HIDAS

Dia 12

TIJUCAS—lança «Beija-Flôr», em lastro.

Dia 13

LAGUNA—vapor allemão «Heta», c. v. g.

Dia 16

RIO DE JANEIRO—vapor inglez «Chatham», c. varios generos

RENDIMENTOS FISCAES

THEOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 18 de Agosto:

Geral..... 5:525\$551

Especial..... 150\$433

3:675\$984 (pos.)

GRANDE PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

Successor de Luiz Horn & Comp.

Rua de João Pinto, n. 9

Neste importante estabelecimento, o primeiro da provincia em seu genero, vende-se com grande redução de preço todos os productos chimicos e pharmaceuticos applicaveis á medicina e ás artes, especialidades nacionaes e estrangeiras, de que somos depositarios.

O receituário medico é, como sempre, aviado com escriptura exactidão e proficiencia scientifica, sendo todas as drogas de primeira qualidade e previamente analysadas antes do seu emprego.

Temos particular cuidado em trazer o nosso estabelecimento na altura dos progressos da sciencia, provendo-o de todos os productos novamente descobertos com applicação á medicina. Entre estes recommendamos o *Acido gynocardio*, applicado recentemente na morpheia e molestias de pelle, assim como o *Oleo de gynocardio*; o *Iodol*, com applicações identicas ás do iodroformio, sem o cheiro desagradavel deste, etc.

Vendemos por preços sem competencia nesta capital, entre outros, os seguintes artigos:

Seidlitz Chanteaud, vidro.....	1\$500
Oleo de figado de bacalhau, Darrasse, vidro.....	1\$000
Vinho de quinio Labarraque, legitimo, garrafa.....	2\$400
Dito de quinio (nossa preparação), garrafa.....	2\$000
Vinho de lacto-phosphato de cal, (idem).....	1\$800
Vinho de quina, carne, lacto-phosphato de cal e ferro.....	2\$500
Leroy francez legitimo, garrafa.....	3\$400
Dito nacional, garrafa.....	1\$200
Pitulas de Leroy, de 25, vidro.....	\$900
Limonada de citrato de magnesia, uma.....	\$400
Sulfato de quinina inglez, vidro.....	2\$800
Oleo de babosa, para o cabello, legitimo, vidro.....	\$400
Oleo de ricino, garrafas e quartilho.....	\$700
Dito, dito, garrafas pequenas, duzia.....	1\$800
Salsaparrilha, kilo.....	4\$000

Medicamentos homoeopaticos, dosimeticos, fundas, pulverisadores de liquido, seringas de Pravaz, algalias, pinceis para garganta, etc.

Rua de João Pinto, n.9

Aula de inglez

Pessoa com longa pratica de ensino d'esta lingua, residente á rua Fernando Machado, esquina da da Conceição, offerece os serviços mediante modica retribuição.

VENDE-SE uma fazenda no lugar Caiacanga Merim, com 187 braças de frente e com 1.000 de fundos, com casa de moradia, engenho de farinha, engenho de canna, 2.200 pés de café, um pasto para 12 animaes, boa agua de beber e de lavar. Para tratar com seu proprietario na mesma fazenda, ou com Ramon Regueira, no mercado.

VENDE-SE ou aluga-se a casa da rua do Brigadeiro Bittencourt, n. 37. Para tratar na rua da Princeza, n. 9.

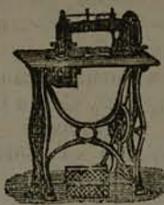
CARNE SECCA

Adelino José da Costa detalha, de uma em uma, malas de 60 kilos de superior carne secca do Rio Grande, a 19\$000 e a 20\$000. Trata-se na rua do Principe 76 (sobrado).

Aluga-se

o excellente predio e chacara sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua com tanques e pasto para dous ou tres animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

Concertos Garantidos



Luiz Ferreira Drumond, ex-machinista das principaes casas de machinas e Estradas de Ferro na capital do Rio de Janeiro, actualmente n'esta cidade, põe á disposição do muito distincto e respeitavel publico os seus serviços para todo e qualquer trabalho de machinas, garantindo-lhe perfeição e zelo no desempenho de sua profissão.

O abaixo assignado encarrega-se tambem de receber encomendas para compras de machinas e seus utensilios.

LUIZ FERREIRA DRUMOND
RUA AUGUSTA N. 34

TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM POUCAS HORAS

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Rouquidão, Coqueluche, Catharro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma, Tysica do pulmao e da laryage e todas as molestias Broncho-pulmonares.

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não quererá mais fazer uso de outras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro.

Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effectos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

Elyseu, successor de

LUIZ HORN & C.

Rua de João Pinto n. 9

PRODUCTOS DA IMPERIAL PHARMACIA DE GRANADO & COMP.

Deposito geral nesta provincia:-- Pharmacia e Drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Rua do Principe N. 15

VINHO QUINIU

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

PREDIOS Á PRAIA DE FORA

Arrenda-se, aluga-se, ou vende-se, a prazos longos, as casas de José Feuerbach, a rua de Sant'Anna da Praia de Fóra, desta cidade. Para informações n'esta typ.

LICOR

Tibaina ou salsaparrilha, effiz nos *rheumatismos*, *darthros* e molestias syphiliticas. Preparado pelo distincto chimico pharmaceutico Granado, á rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

Grande Vispora

30 RUA DO PRINCIPE 30 só se admitem pessoas decentes.

DOMINGOS E DIAS SANTOS principia ao MEIO DIA

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE

PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5°; dito tinto Lisboa em barris de 5°.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7

FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

Remedio

contra a embriaguez, de um effecto espantoso, para os infelizes que habituam-se ao *vicio da embriaguez* o repugnarem. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS & C.

RUA TRAJANO N. 5

(Sobrado)

Encontra-se um grande deposito de assucar das seguintes qualidades:

Pernambuco, branco, especial
Dito, dito superior
Crystallizado de 1ª qualidade
Dito de 2ª
Aracajú e de Campos
Por preços commodos

Assucar refinado

1ª qualidade	15 kilos	5\$400
2ª »	»	4\$800
3ª » Especial »	»	3\$800
4ª » Superior »	»	3\$200

Avarejo

1ª qualidade	kilo	400
2ª »	»	360
3ª »	»	280
4ª »	»	240

Em barricas

1ª qualidade	kilo	320
2ª »	»	300
3ª »	»	240
4ª »	»	200

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparação especial de Rauliveira para uso do cabello, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello, dando-lhe vitalidade, e destróe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 Rua do Principe 15 CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs.

Grande redução para as vendas por atacado.

MUITA ATENÇÃO

VINHOS VIRGENS

DO ALTO DOURO

QUALIDADE ESPECIAL

Acabamos de receber, directamente de Portugal, da casa de Diogo José Navarro, excellentes vinhos de meza; chamamos portanto a attenção dos apreciadores da boa pinga.

RUA DE JOAO PINTO

armazem n. 6

BITTENCOURT & RODRIGUES

LOJA

DE ROUPAS FEITAS E ALFAIATARIA

DE

EMILIA BUSCH

—Rua Trajano, n. 2—canto da do Principe—

Participa aos seus freguezes e ao publico em geral que tem um completo sortimento de roupas feitas e casemiras proprias para costumes, que vende por preços baratissimos, como prova com os preços de alguns artigos abaixo mencionados:

Fraques de panno preto a 18\$000. Jaquetões de panno piloto, forrados de flanela, de 7\$000 a 12\$000. Paletós de panno preto, forrados, 6\$000. Calças de panno preto, a 5\$000. Calças de casemiras de côr, a 5\$000 e 6\$000. Calças de brim angola, superior, a 4\$000. Calças de cassineta, a 2\$ e 3\$000. Calças de riscado, a 1\$000. Paletós de casemira de côr, a 7\$ e 8\$000. Paletós de cassineta, a 2\$ e 3\$000. Colletes de panno e casemira a 3\$ e 4\$. Ditos de cassineta, a 1\$500. Camisas de oxford, a 800 réis.

Sob medida

De 18\$ a 30\$, costumes de panno ou casemira preta e de côres. De 30\$ a 50\$, sobrecasacas ou fraque, calça e collete, de panno ou casemira preta—a vontade do freguez, garantindo-se-lhe perfeição no trabalho e bons aviaamentos.